

**FORMAÇÃO DOCENTE E COMBATE À DESINFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS  
NO PIBID COM USO CRÍTICO DE FERRAMENTAS DIGITAIS**

**SILVA, L. R. B.[1]; MARTINS, E. B. [2]; GIELDA, M. F.[3]**

No contexto educacional, o combate à desinformação é um desafio que atravessa as práticas pedagógicas e ressalta a necessidade de um ensino pautado pela análise crítica de fontes e pelo uso ético das tecnologias digitais. Pretendeu-se analisar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para o desenvolvimento de práticas voltadas ao enfrentamento da desinformação no Ensino de História. Atividades foram realizadas em turmas do 9º ano do ensino fundamental, na Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves, envolvendo observações, elaboração de planos de aula e propostas didáticas com utilização de recursos digitais, como os celulares. Durante a realização de uma atividade proposta para os alunos, que demandava pesquisa online, observou-se que eles recorriam às primeiras informações disponíveis em recursos de busca, e em alguns casos, ao uso de inteligências artificiais, muitas vezes sem a devida análise crítica ou verificação da confiabilidade das fontes. Essas constatações deixam evidente a fragilidade e a dificuldade dos estudantes em realizar pesquisas e verificar a confiabilidade e a veracidade das fontes. Nesse processo, é notável que o papel do professor se destaca como mediador essencial, orientando quanto ao uso crítico das ferramentas digitais, em consonância com a BNCC, que reforça a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e do uso responsável das tecnologias. As experiências no âmbito do PIBID também evidenciam a relevância da atuação do professor supervisor e do coordenador na mediação e reflexão sobre a prática docente, destacando que a formação inicial de professores deve contemplar também estratégias para propagar a circulação de informações corretas e baseadas em fundamentos teóricos verídicos e válidos para enfrentar a circulação de informações incorretas. Conclui-se que a proibição do uso de aparelhos digitais, como previsto em legislações federais e estaduais, não se mostra suficiente para combater a desinformação, se tornando necessário a orientação para o uso ético e crítico das ferramentas tecnológicas, integrando-as ao processo de ensino e aprendizagem. A vivência no PIBID, nesse sentido, contribui de forma significativa para a formação docente, preparando futuros professores para atuar de modo crítico e consciente diante do cenário contemporâneo marcado pela desinformação digital.

**Palavras-chave:** Formação docente; PIBID; Combate à desinformação; Ensino de História; Inteligência artificial.



# XIV SEPE

Seminário de Ensino,  
Pesquisa e Extensão

## 20 a 24/10

### INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

**Área do Conhecimento:** Ciências humanas.

**Origem:** Ensino.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/UFFS).

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

- [1] Larissa Roberta Brisola da Silva. Licenciatura em História. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. E-mail: [larissaarsilva@gmail.com](mailto:larissaarsilva@gmail.com)
- [2] Everton Bandeira Martins. Doutor em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor adjunto na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Chapecó. Coordenador do PIBID – núcleo História/ UFFS E-mail: [everton.martins@uffs.edu.br](mailto:everton.martins@uffs.edu.br)
- [3] Monique Francieli Gielda. Graduada em História pela Universidade Comunitária de Chapecó; Pós-graduada em Gestão Educacional pela Universidade Cesumar. Supervisora do PIBID – núcleo História/ UFFS. E-mail: [moniqgielda@gmail.com](mailto:moniqgielda@gmail.com)